

Orçamento vai hoje ao Congresso

RONALDO DE OLIVEIRA

O governo envia hoje, ao Congresso Nacional, a proposta de Orçamento para 1993, no valor de Cr\$ 513,9 trilhões. O diretor de Orçamento do Ministério da Economia, Paulo Fontenelle, que trabalhou ontem nos retoques finais da mensagem que encaminhará o texto, informou que as receitas para manutenção dos ministérios sem recursos vinculados serão menores que as previstas. A ordem, resumiu, é "apertar o cinto".

Em compensação, os ministérios que têm receita vinculada — os da Saúde, Previdência Social, Ação Social e a maior parte do da Educação — contarão com mais dinheiro para gastar em 1993, porque as receitas crescerão seis por cento. Esses recursos vêm do Finsocial e da contribuição dos empregados e empregadores. A previsão é que o Governo construirá 400 Ciacs, nos quais vai investir Cr\$ 1 trilhão 363 bilhões.

A maior parte da administração federal não tem receita vinculada e, por isso, terá menos dinheiro no Orçamento do próximo ano.

De acordo com a Constituição, o Governo tem que remeter ao Congresso o texto do Orçamento até o dia 31 de agosto. Por isso, Fontenelle trabalhou no texto em regime de tempo integral, para apontar tudo até hoje cedo.

Fontenelle explicou que o Orçamento traz cortes "dramáticos", que só seriam evitados com a aprovação de uma reforma fiscal de emergência, como a que foi remetida pelo Governo ao Congresso Nacional. É que nela há uma revisão das receitas e encargos entre União, Estados e Municípios, de forma a restaurar o equilíbrio entre arrecadação de gastos.

A preocupação com a penúria orçamentária da União para o ano que vem também foi manifestada pelo secretário de Planejamento do Ministério da Economia, Pedro Parente. Segundo revelou o Orçamento "expõe uma crise fiscal como nunca vimos. Neste primeiro semestre de 1992, as receitas caíram dez por cento e no ano que vem vai ser pior", segundo Pedro Parente.